



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

PLANO DE ENSINO 2020-1

Curso: Filosofia

Nome da disciplina: Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência I: referência, *natural kinds*, e mudança conceitual

Código da disciplina: FIL 3106000

Professor: Jerzy André Brzozowski (jerzy.brzozowski@ufsc.br)

Aulas: Encontros síncronos nas segundas-feiras, 14:30 às 16:00

Horário de atendimento: Segundas-feiras, 13:00 às 14:00 ou em outro horário a combinar com o professor

EMENTA

O conceito de *natural kinds* e sua história na filosofia. As teorias da referência na filosofia da linguagem: descritivismo e teoria causal-histórica. Teorias essencialistas e anti-essencialistas sobre *natural kinds*. Analiticidade, mudança conceitual e inferencialismo.

1. Conteúdo programático

- Introdução: o que são *natural kinds*?
- As teorias descritivista e causal-histórica da referência
- Desdobramentos metafísicos da teoria causal: o essencialismo sobre *natural kinds*
- Dificuldades para o essencialismo e a teoria causal: biologia, química, mineralogia
- Uma possível solução: analiticidade e normativismo

2. Objetivos

Ao fim desta disciplina, a/o participante deverá ser capaz de:

- Compreender as principais posições filosóficas no debate acerca de teorias da referência e essencialismo científico.
- Conhecer alguns marcos da discussão pós-quineana acerca da analiticidade.
- Se familiarizar com os rudimentos do conceitualismo e do inferencialismo.

3. Cronograma

Abaixo estão as leituras indicadas para cada um dos dias letivos da disciplina.

Semana 0 – 09/03

- Neste dia, haverá a recepção aos alunos novos da pós-graduação, seguida de uma palestra do prof. Otávio Bueno.

Parte 1 – Natural kinds e os essencialismos

Semana 1 – 31/08 O que são *natural kinds*?

- Hacking, I. (1991). A Tradition of Natural Kinds. *Philosophical Studies*, 61(1/2), 109-126.

Semana 2 – 14/09 Putnam e o argumento da Terra Gêma

- Putnam, H. (2013 [1975]). O significado de “significado”. Trad. Alexandre Müller Fonseca. *Cognitio-Estudos: revista eletrônica de filosofia*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 280-326.

Semana 3 – 21/09 O essencialismo e a teoria causal-histórica

- Leclerc, A. (2007). O essencialismo desde Kripke. Disponível [aqui](#).

Semana 4 – 28/09 As essências são descobertas?

- Cap. 3, “Biological Kind Term Reference and the Discovery of Essences” in LaPorte (2004). *Natural Kinds and Conceptual Change*. Cambridge: CUP.
- Cap. 4, “Chemical Kind Term Reference and the Discovery of Essences” in LaPorte (2004). *Natural Kinds and Conceptual Change*. Cambridge: CUP.

Semana 5 – 05/10 Dificuldades para a teoria causal e os essencialismos

Escolher UM dos textos a seguir:

- Havstad, Joyce (2018). Messy Chemical Kinds. *The British Journal for the Philosophy of Science* 69, 3, p. 719–743.
- Santana, C. (2019). Mineral misbehavior: why mineralogists don't deal in natural kinds. *Foundations of Chemistry* 21, p. 333–343.
- Haber, M. H. (2012). How to misidentify a type specimen. *Biology and Philosophy* 27 (6): p. 767-784.

Parte 2 – Mudança conceitual e analiticidade

Semana 6 – 19/10 A analiticidade é tão ruim assim mesmo?

- Putnam, H. (1983). ‘Two dogmas’ revisited. In *Philosophical Papers* (pp. 87-97). Cambridge: Cambridge University Press.
- Warren, J. (2015). The Possibility of Truth by Convention. *The Philosophical Quarterly*, 65 (258), p. 84–93.

Semana 8 – 26/10 Teoria causal *com* analiticidade?

- Cap. 6, “Meaning change, theory change, and analyticity” in LaPorte (2004). *Natural Kinds and Conceptual Change*. Cambridge: CUP.

Semana 9 – 02/11 Conceitualismo (1): uma teoria híbrida da referência

- Cap. 2, “Analyticity and Conceptual Content” in Thomasson, Amie (2007). *Ordinary Objects*. Oxford: Oxford University Press.
- Cap. 3, “Identity, Persistence, and Modality” in Thomasson, Amie (2007). *Ordinary Objects*. Oxford: Oxford University Press.

Semana 10 – 09/11 Normativismo e inferencialismo

- Cap. 1, “Semantic Inferentialism and Logical Expressivism” in Brandom, R. (2003). *Articulating Reasons: an Introduction to Inferentialism*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Semana 11 – 16/11 Avaliação final

- Entrega do relatório e avaliação da disciplina

4. Metodologia

A temática da disciplina está na interface entre Filosofia da Linguagem e Filosofia da Ciência. Em particular, trata-se de explorar as possíveis relações de certas teses acerca dos substantivos comuns que supostamente designam classes naturais (tanto nas línguas naturais quanto aqueles que figuram como *termos teóricos* científicos) e uma postura metafísica sobre as condições de existência e identidade de tais classes: o essencialismo. Começaremos pela relação entre o essencialismo e a teoria causal-histórica da referência, abordando algumas dificuldades para essas teorias (Parte 1), e concluiremos com uma proposta alternativa a partir da analiticidade, conceitualismo e inferencialismo (Parte 2).

3.1. Atividades assíncronas

A cada semana, um dos participantes da disciplina ficará encarregado de entregar o fichamento de um dos textos indicados para a semana e postar esse fichamento em um fórum específico no Moodle até cada uma das datas indicadas no cronograma. Os demais participantes deverão interagir com dúvidas, apreciações críticas do texto, etc., nesse fórum. O material gerado no fórum servirá de subsídio para a atividade síncrona a ser realizada na semana seguinte. (Exemplo: o fichamento do texto de Putnam (1975) deve ser postado no fórum até o dia 14/09. A discussão síncrona sobre esse texto será realizada no dia 21/09.)

3.2. Atividades síncronas

Em cada uma das semanas indicadas no cronograma acima, será realizado um encontro síncrono com duração de 1h30 com o objetivo de consolidar a discussão em torno do texto trabalhado ao longo da semana. Esse encontro será gravado, e a gravação será disponibilizada posteriormente pelo Moodle. **Nota:** o dia 02/11 não é um dia letivo. O encontro síncrono correspondente a essas semanas será agendado em comum acordo com os participantes da disciplina.

5. Avaliação e controle de frequência

Para o controle de frequência, serão monitorados os registros de acesso aos arquivos do Moodle e participação nas discussões dos fóruns sobre os textos. (Ou seja, a frequência será

contabilizada totalmente de forma assíncrona.) Para obter frequência em cada semana, a/o participante deve cumprir com dois requisitos: (a) ter acessado o(s) arquivo(s) referente(s) aquele encontro; (b) ter pelo menos visualizado o fórum de discussão correspondente àquela semana.

A avaliação será baseada em (1) fichamento de um texto e condução da discussão sobre esse texto em um fórum do Moodle, bem como interações nos fóruns criados pelos outros participantes; e (2) na redação de um texto final (“relatório”) para a disciplina. Para a avaliação (1), a/o participante deverá escolher um dos textos a serem trabalhados a partir do dia 14/09 e, na data indicada no calendário, postar o fichamento do texto em um fórum do Moodle e conduzir a discussão daquele texto. Além disso, será avaliado o engajamento de cada participante nas discussões conduzidas pelas/os outras/os participantes.

Para a avaliação (2), ao fim da disciplina, deverá ser entregue um relatório, entre 4.000 e 8.000 palavras, buscando responder a seguinte pergunta:

- A disciplina científica que você estuda opera com *natural kinds*? Qual(is) das posturas vistas ao longo da disciplina você julga mais interessantes a serem adotadas? (Se sua pesquisa não é sobre nenhuma disciplina científica em particular, concentre-se na segunda parte da pergunta, tentando desenvolver possíveis articulações entre semântica e metafísica relativas a seu tema de pesquisa.)

A nota final será a média aritmética simples das notas das duas avaliações.

6. Bibliografia

BÁSICA

Beebe, Helen; Sabbarton-Leary, N. (orgs) (2010). *The Semantics and Metaphysics of Natural Kinds*. London: Routledge.

Hacking, I. (1991). A Tradition of Natural Kinds. *Philosophical Studies*, 61(1/2), 109-126.

LaPorte (2004). *Natural Kinds and Conceptual Change*. Cambridge: CUP.

Leclerc, A. (2007). O Essencialismo desde Kripke. In: Guido Imaguire; Custódio Luis S. de Almeida; Manfredo Araújo de Oliveira. (Org.). *Metafísica Contemporânea*. Petrópolis: Editora Vozes, p. 376-399.

Mackie, Penelope (2006). *How Things Might Have Been: Individuals, Kinds, and Essential Properties*. Oxford: OUP.

Putnam, H. (2013 [1975]). O significado de “significado”. Trad. Alexandre Müller Fonseca. *Cognitio-Estudos: revista eletrônica de filosofia*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 280-326.

Thomasson, Amie (2007). *Ordinary Objects*. Oxford: Oxford University Press.

COMPLEMENTAR

Brandt, R. (2003). *Articulating Reasons: an Introduction to Inferentialism*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Haber, M. H. (2012). How to misidentify a type specimen. *Biology and Philosophy* 27 (6): p. 767-784.

Havstad, Joyce (2018). Messy Chemical Kinds. *The British Journal for the Philosophy of Science* 69, 3, p. 719–743.

Putnam, H. (1983). ‘Two dogmas’ revisited. In *Philosophical Papers* (pp. 87-97). Cambridge: Cambridge University Press.

Santana, C. (2019). Mineral misbehavior: why mineralogists don’t deal in natural kinds. *Foundations of Chemistry* 21, p. 333–343.

WARREN, J. The Possibility of Truth by Convention. *The Philosophical Quarterly*, 65 (258), p. 84–93 (2015).